

gravitas

—

Curadoria de David Revés

Curated by David Revés

21.05 \ 2022

30.07 \ 2022

Inauguração \ Opening

HELENA ALMEIDA
HUGO DE ALMEIDA PINHO
DANIELA ÂNGELO
SARA CHANG YAN
JOANA DA CONCEIÇÃO
JOSÉ PEDRO CROFT
JOANA ESCOVAL
SUSANA GAUDÊNCIO
CHRISTINE HENRY
IGOR JESUS
CARLOS NOGUEIRA
MARIANA CALÓ E
FRANCISCO QUEIMADELA
JULIÃO SARMENTO
FRANCISCO TROPA
ANA VIEIRA

20.05 \ 2022



Fundação Leal Rios

www.lealriosfoundation.com
Rua do Centro Cultural, 17-B
1700-106 Lisboa, PORTUGAL

T \ +351 210 998 623
F \ +351 218 822 574
E \ contact@lealriosfoundation.com

gravitas

Curadoria de David Revés

Curated by David Revés

— PT —

21.05 \²² — 30.07 \²²

Decadente é aquele que não sabe que cai...

Bragança de Miranda, "Envios", 2008

Alguém disse: *toda a cultura é antigravitacional*. E é isso que nos revela a famosa imagem que encerra o primeiro capítulo de *2001 Odisseia no Espaço*: um osso atirado por um homínido, que na sua subida rumo aos céus se transforma numa nave espacial. Dessa parcela de matéria outrora animada e que se vê nesse momento arrancada ao Real — objecto tornado ferramenta que se transforma em arma, técnica primitiva que se torna imagem mobilizadora — poderá intuir-se o gesto que instaurou o movimento para diante de toda a máquina antropológica e a instalação de uma distância irredutível entre humano e natureza.

Contudo, se a história da Humanidade se poderá então definir por um movimento de constante fuga ao chão, de soltura total da Terra para aparentemente a melhor controlar, todas as nossas invenções extensivas e edificações, imagens metafísicas e teologias, viverão ainda num conflito indissociável, mesmo que muitas vezes renegado, inconsciente ou despercebido, entre uma aspiração ascensional — extática, celeste, ou mesmo tecnocientífica e racionalista — e uma indubitável queda no fundo intempestivo e absoluto que nos viu nascer e fazer. Os deuses individuais ou colectivos, a casa e o templo, os objectos e a linguagem, os mitos e as imagens de toda a espécie, a arte... Todos esses filtros simbólicos e aparatos técnicos que fomos desenvolvendo para envolver a experiência, medi-la, fixá-la, estancar a sucessão ou atrasar a perecibilidade. Estabilizando as forças intempestivas de todo o Real, mas que no fim

nada podem contra essa força indestrutível que nos atravessa e excede, e que sempre se abate sobre nós e as coisas.

Convocando como título uma das qualidades cívicas que regiam as sociedades da Antiga Roma, e ligando-se dessa forma a uma postura moral, expressão mais elevada e completa para a vida política e para uma habitabilidade comunitária, **gravitas** invoca igualmente essa lei de atração cósmica, necessária, irremediável e tumultuosa que medeia a relação entre todos os corpos. Se no período da Antiguidade Clássica esta palavra — literalmente: peso — se associaria a um sentido de equilíbrio, seriedade, segurança e responsabilidade necessárias à vida cidadã, dignificando o indivíduo que a possuísse com o respeito e confiabilidade absolutos dos seus pares, posteriormente o termo latino ganharia a significação que comumente lhe atribuímos: a de força física que nos une umbilicalmente à Terra e aos seus ritmos primordiais.

Aproximando todas essas dimensões conceptuais e fisicamente significantes, **gravitas** parte de um núcleo de obras de artistas como Helena Almeida, Julião Sarmento, Francisco Tropa, José Pedro Croft, Ana Vieira e Joana Escoval, pertencentes à coleção de arte contemporânea da FLR - Fundação Leal Rios, ao qual se juntam outros autores contemporâneos

de distintas gerações e geografias, e que, apesar de individualmente evidenciarem um território estético próprio, no seu conjunto apontam agora para uma imagem ética partilhada acerca da totalidade do sensível: o assumir do chão — o mesmo que dizer: da Terra — como plano produtivo, afectivo e político inegável a toda a existência.

No espaço da Fundação Leal Rios, num percurso labiríntico feito de obstáculos e raspagens aproximativas, onde se motivam renovados olhares, direcções críticas, contaminações e confrontos entre as obras e poéticas artísticas presentes, circulamos entre materialidades heterogéneas, imagens simbólicas e humanas, assim como entre aparatos técnicos de distintas naturezas. Um caminho que activa uma tensão permanente entre peso e leveza, vida e morte, fragilidade e durabilidade, tentativas de fixação e manifestações conscientes da ruína. Entre natural e artificial. Entre espelhamentos, reflexos e aberturas especulativas futurantes. Entre movimentos ascensionais, mas que prevêm intensamente a queda. Onde a mão se levanta e onde se esvai.

No fim, ou no início, a coser todo a cenografia espacial e de forma a criar uma partitura expositiva geral, dois tons de laranja distintos: entre a alvorada solar e uma pós-memória apocalíptica. De modo a afirmar que haverá sempre um limite para toda e qualquer "utopia cinética" da História.

David Revés

David Revés (Lisboa, 1992), curador, escritor e investigador. Frequentemente o Mestrado em Ciências da Comunicação – Culturas Contemporâneas e Novas Tecnologias (FCSH – UNL). Mestre em Estudos Artísticos (FBAUP). Enquanto curador desenvolveu vários projectos expositivos, tais como: Isabel Cordovil x GAS, *The Sunlight Will Break The Party*, neste momento presente na Rua das Gaivotas 6; Carlos Nogueira, "sobras de vento, entre águas", Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisboa; "um corpo, um rio", colectiva na Galeria Liminare, Lisboa; Rodrigo Gomes, "Whispering Mirrors", Carpintarias de São Lázaro, Lisboa; "A Hunted Time", colectiva na Casa do Capitão, Lisboa [co-curadoria com Nicolai Sarbib]; entre outras. Foi o curador e programador da Galeria Painel, Porto, PT (2016-2018), curador residente na Fundação DIDAC, Santiago de Compostela, ES (2019) e integrou a equipa curatorial do CINENOVA – Festival Interuniversitário de Cinema (2020-2021). Desenvolve regularmente uma actividade crítica e ensaística com a qual colabora para revistas especializadas, livros de artista, edições académicas, seminários, etc.

OBRAS EM EXPOSIÇÃO

1. Helena Almeida [Lisboa, 1934 — Sintra, 2018]
A experiência do lugar II
2004
Vídeo, som stereo
12'47"

2. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]
Le Monde Invisible
2019
Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta s/ backlit, filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador, ventiladores, interruptor alavanca on/off
53,2 x 33,3 x 5,5 cm
ed. 2 + 1 PA

3. Ana Vieira [Coimbra, 1940 — Lisboa, 2016]
Sem título
1979
Caixa de madeira e objectos pintados
97 x 37,2 x 25,5 cm (caixa fechada)

4. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]
Guerreiro Ferido
2018
Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta s/ backlit, filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador, ventiladores, interruptor alavanca on/off
17,3 x 27,5 x 5,5 cm
ed. 2 + 1 PA

5. Francisco Tropa [Lisboa, 1968]
O Gigante
2006
Bronze
Dimensões variáveis

6. Julião Sarmento [Lisboa, 1948 — Lisboa, 2021]
A Prece de Viriato
1985
Óleo e colagem s/ tela
200 x 285 cm

7. Joana Escoval [Lisboa, 1982]
You make my soul sing
2014
Latão
200 x 30 x 0,5 cm

8. Christine Henry [Porto, 1958]
We Dream Under the Same Sky
2018
Madeira, ferro, alumínio, fio eléctrico
260 x 130 x 58 cm / cada
8a / 8b

9. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]
Astro Mineral
2018
Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta s/ backlit, filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador, ventiladores, interruptor alavanca on/off
22,2 x 29,8 x 5,5 cm
ed. 1 + 1 PA
[cortesia Appleton]

10. Daniela Ângelo [Almada, 1996]

Inv. H30

2021

Impressão a jacto de tinta sobre papel
85 x 65 cm

11. Daniela Ângelo [Almada, 1996]

Animais

2021

Impressão a jacto de tinta sobre papel
130 x 97,5 cm

12. Susana Gaudêncio [Lisboa, 1977]

Duelo – Dilema

2020

65 esculturas em gesso
dimensões variáveis

13. José Pedro Croft [Porto, 1957]

Sem título

1996

Madeira e espelho

92,5 x 18,9 x 75 cm

Cadeira: 92,5 x 36 x 18,5 cm

14. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]

Santa Macchina ai Monti

2018

Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta
s/ backlit, filtro de privacidade,
caixa de montagem, transformador,
ventiladores,
interruptor alavanca on/off
31 x 38,8 x 5,5 cm
ed. 2 + 1 PA

15. Joana Escoval [Lisboa, 1982]

Useless education

2006-2014

Pedra e bronze

dimensões variáveis

16. Carlos Nogueira [Moçambique, 1947]

desenho de casa. fragmento

1997

Ferro e carvão

298,5 x 97 x 30 cm

17. Carlos Nogueira [Moçambique, 1947]

desenho de casa. fragmento

1992

Ferro e carvão

32 x 88 x 33 cm

18. Joana da Conceição [Santo Tirso, 1981]

Porete

2022

Acrílico e imitação de folha de ouro
sobre tela, madeira,
alumínio.
363 x 100 cm

19. Joana da Conceição [Santo Tirso, 1981]

Hadewijch

2022

Acrílico sobre tela, madeira,
alumínio
282 x 60 cm

20. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]

Num Plano Qualitativo #19

2019

Lápis, tinta de porcelana,
aguarela e corte de incisão sobre papel
69 x 98 cm

21. Mariana Caló [Viana do Castelo, 1984]

e Francisco Queimadela [Coimbra, 1985]

A Trama e o Círculo / Ascensão da Caverna

2017

Tríptico composto por uma dupla retro-projecção
de 37 diapositivos e uma retro-projecção de vídeo,
4'54" (cor, s/som)
Dimensões variáveis

22. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]

Num Plano Qualitativo #16

2019

Acrílico, aguarela, lápis e corte de incisão-remoção
sobre papel
90 x 60 cm
Único

23. Daniela Ângelo [Almada, 1996]

Inv. 21, 22, 23

2021

Impressão a jacto de tinta sobre papel
5 x 65 cm

24. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]

Imn

2018

Caixa de luz LED, impressão jacto de tinta s/ backlit,
filtro de privacidade, caixa de montagem, transformador,
ventiladores, interruptor alavanca on/off
42 x 26,5 x 5,5 cm
ed. 2 + 1 PA

25. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]

An Infinite Flux of Graces III #5

2017

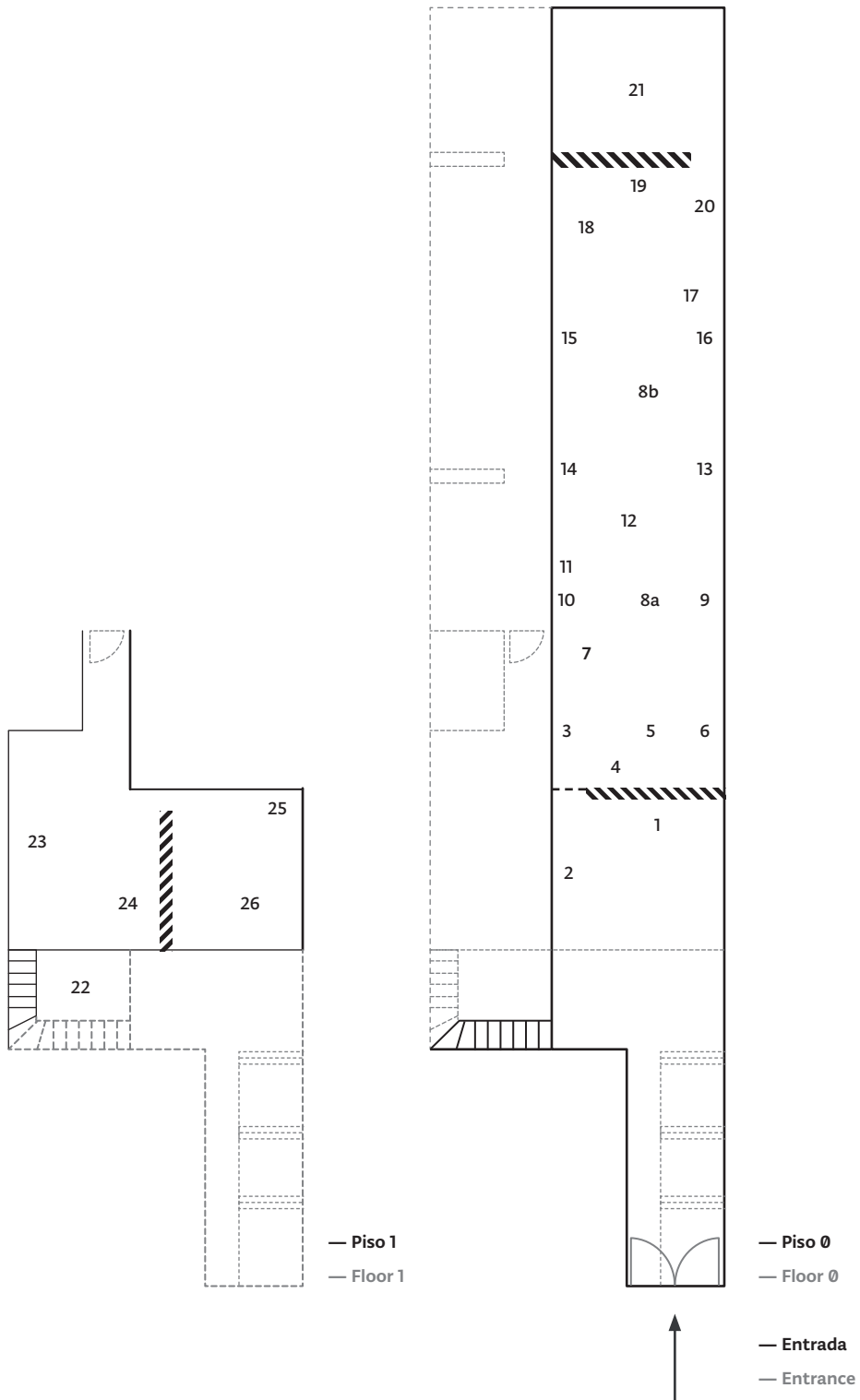
Guache, lápis de cor e corte de incisão-remoção sobre
papel
59,4 x 42 cm
Único

26. Igor Jesus [Lisboa, 1989]

POV

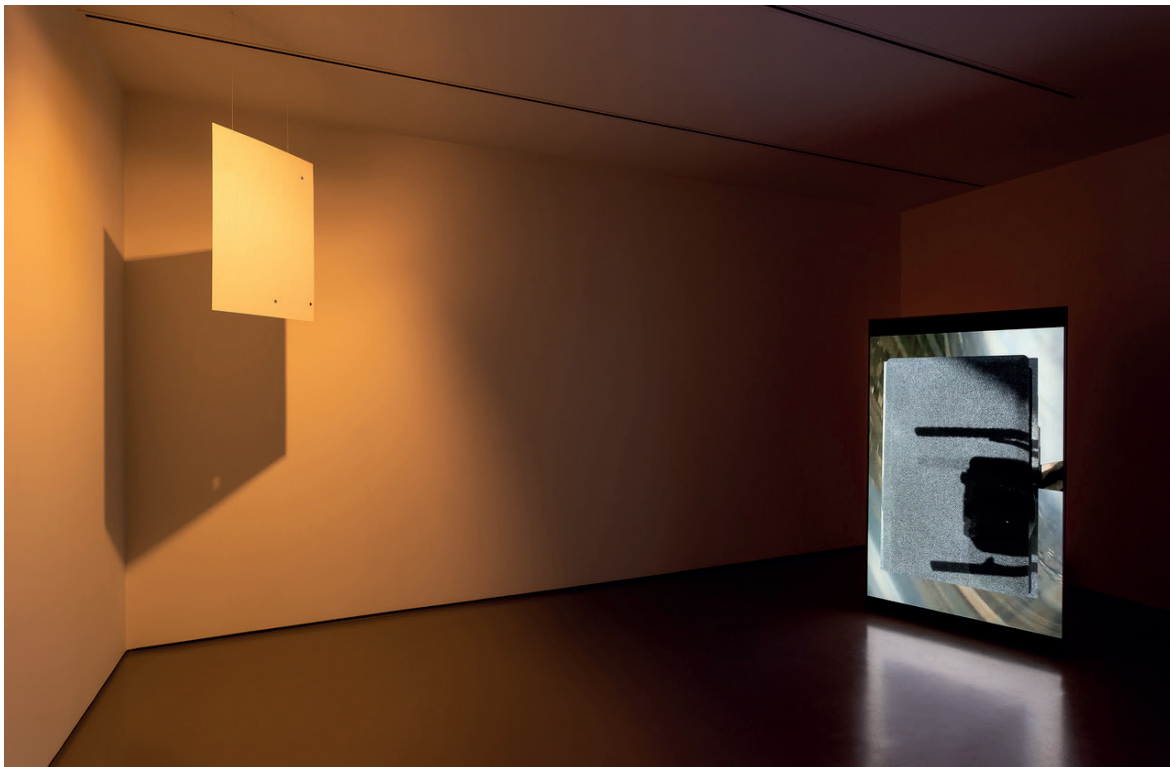
2015

Vídeo Full HD, cor, som
1'49" (loop)
Ed. 3/3 + 1 PA





Vistas gerais da exposição **gravitas**, Fundação Leal Rios, © Bruno Lopes
General view of the exhibition **gravitas**, Fundação Leal Rios, © Bruno Lopes



Sara Chang Yan [Lisboa, 1982] *An Infinite Flux of Graces III #5* 2017

Sara Chang Yan [Lisbon, 1982] *An Infinite Flux of Graces III #5* 2017

Igor Jesus [Lisboa, 1989] *POV* 2015

Igor Jesus [Lisbon, 1989] *POV* 2015



Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986] *Le Monde Invisible* 2019

Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986] *Le Monde Invisible* 2019

Ana Vieira [Coimbra, 1940 — Lisboa, 2016] *Sem título* 1979

Ana Vieira [Coimbra, 1940 — Lisbon, 2016] *Untitled* 1979

Helena Almeida [Lisboa, 1934 — Sintra, 2018]

A experiência do lugar II 2004

Helena Almeida [Lisbon, 1934 — Sintra, 2018]

A experiência do lugar II 2004

gravitas

Curadoria de David Revés

Curated by David Revés

— PT —

21.05 \²² — 30.07 \²²

Decadent is the one who does not know that falls...

Bragança de Miranda, “Envios”, 2008

Someone has said: *culture is anti-gravitational*. And that is what the famous image that closes the first chapter of *2001 Space Odyssey* reveals to us: a bone thrown by a hominid, which in its ascent towards the skies is transformed into a spaceship. From that part of matter that was once animated and which is at that moment ripped from the Real — an object turned into a tool that becomes a weapon, a primitive technique that becomes a mobilising image — one can intuit the gesture that established the forward movement of the entire anthropological machine and an irreducible distance between human beings and nature.

However, if the history of humanity can then be defined by a movement of constant flight from the ground, of total detachment from the Earth to apparently better control it, then all our extensive inventions and buildings, metaphysical images, and theologies, will still live in an inseparable conflict, even if it is often reneged on, unconscious or unnoticed, between an ascensional aspiration — ecstatic, celestial, or even techno-scientific and rationalist — and an undoubted fall into the utter background that saw us born and rise. The individual or collective gods, the house and the temple, objects and language, myths and images of all kinds, art... All those symbolic filters and technical apparatuses that we have developed to wrap up the experience, measure it, fix it, stop succession, or slow down perishability. To stabilize the untimely forces of the whole Real, but which in the end can do nothing against that indestructible force that crosses us and exceeds us, and which always befalls us and all things.

Summoning as a title one of the civic qualities that directed the societies of Ancient Rome and linking itself in this way to a moral posture, the highest and most complete expression of the political life and communal habitability, **gravitas** also invokes that law of cosmic attraction, necessary, irremediable and tumultuous, that mediates the relationship between all bodies. If in the period of Classical Antiquity this word — literally: weight — would be associated with a sense of balance, seriousness, security, and responsibility necessary for a citizen’s life, dignifying the individual who possessed it with the absolute respect and reliability of his peers, later the Latin term would gain the meaning we now commonly attribute to it: that of physical force that unites us umbilically to the Earth and its primordial rhythms.

Bringing together all these conceptual and physically significant dimensions, **gravitas** starts from a group of works by artists such as Helena Almeida, Julião Sarmento, Francisco Tropa, José Pedro Croft, Ana Vieira, and Joana Escoval, belonging to the contemporary art collection of the FLR — Fundação Leal Rios, which is joined by other contemporary artists of different generations and geographies, and who, although individually showing their own aesthetic territory, as a whole now direct themselves to a shared ethical image regarding the totality of the sensible: the assumption of

the ground — the same as saying: of the Earth — as an undeniable productive, affective and political plan for all of existence.

In the space of the Fundação Leal Rios, in a labyrinthine path made of obstacles and close approximations, where renewed glances, critical directions, contaminations, and confrontations between the works and artistic poetics present are activated, we circulate among heterogeneous materialities, symbolic and human images, as well as among technical devices of different natures.

This path enables a permanent tension between weight and lightness, life and death, fragility and durability, attempts at fixation and conscious manifestations of ruin. Between natural and artificial. Between mirrorings, reflections, and futuristic speculative openings. Between ascending movements that intensely foresee the fall. Where the hand rises and where it vanishes.

At the end, or at the beginning, stitching together all the spatial scenography to create a general expository score, two distinct shades of orange rise over everything. Existing between solar dawn and an apocalyptic post-memory. In order to affirm that there will always be a limit to any "kinetic utopia" of History.

David Revés

David Revés (Lisbon, 1992), curator, writer, and researcher. Currently attending the Master of Communication Sciences – Contemporary Cultures and New Technologies (FCSH – UNL). Master's degree in Artistic Studies (FBAUP). As a curator, he has developed several projects, such as: Isabel Cordovil x GAS, *The Sunlight Will Break The Party*, currently at Rua das Gaivotas 6, Lisbon; Carlos Nogueira, "wind shadows. between waters", Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, Lisbon; "a body, a river", group show at Galeria Liminare, Lisbon; Rodrigo Gomes, "Whispering Mirrors", Carpintarias de São Lázaro, Lisbon; "A Hunted Time", group show at Casa do Capitão, Lisbon [co-curated with Nicolai Sarbib]; among others. He was chief curator and programmer at Galeria Paineal, Porto (2016-2018), curator-in-residence at DIDAC Foundation, Santiago de Compostela, ES (2019), and part of the curatorial team of CINENOVA – Interuniversity Film Festival (2020-2021). He regularly develops a critical and essayistic activity with which he collaborates for specialized magazines, artist books, academic editions, seminars, etc.

WORKS ON DISPLAY

1. Helena Almeida [Lisbon, 1934 — Sintra, 2018]
A experiência do lugar II
2004
Video, stereo sound
12'47"
2. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]
Le Monde Invisible
2019
LED light box, inkjet print on backlit, privacy filter, mounting box, transformer, fans, on/off switch lever
53,2 x 33,3 x 5,5 cm
ed. 2 + 1 AP
3. Ana Vieira [Coimbra, 1940 — Lisbon, 2016]
Untitled
1979
Wooden box and painted objects
97 x 37,2 x 25,5 cm (closed box)
4. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]
Guerreiro Ferido
2018
LED light box, inkjet print on backlit, privacy filter, mounting box, transformer, fans, on/off switch lever
17,3 x 27,5 x 5,5 cm
ed. 2 + 1 AP
5. Francisco Tropa [Lisbon, 1968]
O Gigante
2006
Bronze
Variable dimensions
6. Julião Sarmiento [Lisbon, 1948 — Lisbon, 2021]
A Prece de Viriato
1985
Oil and collage on canvas
200 x 285 cm
7. Joana Escoval [Lisbon, 1982]
You make my soul sing
2014
Brass
200 x 30 x 0,5 cm
8. Christine Henry [Porto, 1958]
We Dream Under the Same Sky
2018
Wood, iron, aluminium, electrical wire
260 x 130 x 58 cm / each
8a / 8b
9. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]
Astro Mineral
2018
LED light box, inkjet print on backlit, privacy filter, mounting box, transformer, fans, on/off switch lever
22,2 x 29,8 x 5,5 cm
ed. 1 + 1 AP
[courtesy: Appleton]

10. Daniela Ângelo [Almada, 1996]
Inv. H30
 2021
 Inkjet print on paper
 85 x 65 cm

11. Daniela Ângelo [Almada, 1996]
Animais
 2021
 Inkjet print on paper
 130 x 97,5 cm

12. Susana Gaudêncio [Lisboa, 1977]
Duelo – Dilema
 2020
 65 plaster sculptures
 variable dimensions

13. José Pedro Croft [Porto, 1957]
Untitled
 1996
 Wood and mirror
 92,5 x 18,9 x 75 cm
 Chair: 92,5 x 36 x 18,5 cm

14. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]
Santa Macchina ai Monti
 2018
 LED light box, inkjet print
 on backlit,
 privacy filter,
 mounting box,
 transformer,
 fans, on/off switch lever
 31 x 38,8 x 5,5 cm
 ed. 2 + 1 AP

15. Joana Escoval [Lisbon, 1982]
Useless education
 2006-2014
 Stone and bronze
 variable dimensions

16. Carlos Nogueira ferros [Mozambique, 1947]
drawing of house. fragment
 1997
 Iron and charcoal
 298,5 x 97 x 30 cm

17. Carlos Nogueira ferros [Mozambique, 1947]
drawing of house. fragment
 1992
 Iron and charcoal
 32 x 88 x 33 cm

18. Joana da Conceição [Santo Tirso, 1981]
Porete
 2022
 Acrylic and gold leaf imitation
 on canvas,
 wood, aluminium
 363 x 100 cm

19. Joana da Conceição [Santo Tirso, 1981]
Hadewijch
 2022
 Acrylic on canvas, wood,
 aluminium
 282 x 60 cm

20. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]
Num Plano Qualitativo #19
 2019
 Pencil, china ink, watercolor
 and cut-incision on paper
 69 x 98 cm

21. Mariana Caló [Viana do Castelo, 1984]
 e Francisco Queimadela [Coimbra, 1985]
The Mesh and the Circle / Ascent out of the Cave
 2017
 Triptych composed of a double retro-projection
 of 37 slides and a video retro-projection, 4'54"
 (colour, silent)
 Variable dimensions

22. Sara Chang Yan [Lisboa, 1982]
Num Plano Qualitativo #16
 2019
 Acrylic, watercolor, pencil
 and cut-incision-removal on paper
 90 x 60 cm
 Unique

23. Daniela Ângelo [Almada, 1996]
Inv. 21, 22, 23
 2021
 Inkjet print on paper
 5 x 65 cm

24. Hugo de Almeida Pinho [Ovar, 1986]
Imn
 2018
 LED light box, inkjet print on backlit, privacy filter,
 mounting box, transformer, fans, on/off switch lever
 42 x 26,5 x 5,5 cm
 ed. 2 + 1 AP

25. Sara Chang Yan [Lisbon, 1982]
An Infinite Flux of Graces III #5
 2017
 Gouache, color pencil and cut-incision-removal on paper
 59,4 x 42 cm
 Unique

26. Igor Jesus [Lisbon, 1989]
POV
 2015
 Full HD video, colour, sound
 1'49" (loop)
 Ed. 3/3 + 1 AP

Ficha técnica
Credits

Direção
Director
Miguel Leal Rios

Agradecimentos
Acknowledgements
Câmara Municipal do Cadaval
Compal

Curadoria e texto
Text and curated by
David Revés

Tradução
Translation
José Mendes

Produção
Production
Fundação Leal Rios
Inês Teixeira

Assistentes de Produção
Production Assistant
Duda Garcês
Caio Guedes
Fernando Lopes

Fotografia
Photography
© Bruno Lopes

Desenho Gráfico e Paginação
Layout and Graphic Design
MIGUELRIOS™ DESIGN
Tempora Design

Produção \ Production



Fundação Leal Rios

Patrocinador \ Sponsor



É da nossa natureza.

Apoio \ Support



Visitas à exposição
Exhibition visits

Quintas a Sábados
14:30 — 18:30
por marcação
fechado aos feriados

Visitas de grupo
ou guiadas a combinar
antecipadamente
14:00h — 19:00h

Thursdays until Saturdays
02:30 pm — 06:30 pm
by appointment only
closed on holidays

Group visits or guided
tours subject to previous
arrangement
02:30 pm — 06:30 pm

Fundação Leal Rios

www.lealriosfoundation.com
Rua do Centro Cultural, 17-B
1700-106 Lisboa, PORTUGAL
T \ +351 210 998 623
F \ +351 218 822 574
E \ contact@lealriosfoundation.com

Transportes
Transportation

Autocarros
Buses
717 — 731 — 735 — 745
— 750 — 755 — 767

Metro
Subway
Linha Verde (Estação: Alvalade)
Green Line (Station: Alvalade)